

050

DIÁLOGO INICIAL ENTRE GRUPOS OPERATIVOS E O SISTEMA RSI. *Gustavo Caetano de Mattos Mano, Filipe Caldeira Furlan, Sergio Antonio Carlos (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo deriva das discussões estabelecidas durante a experiência de monitoria nas disciplinas de Psicologia das Relações Humanas e Dinâmica de Grupos em função do aporte teórico fornecido por Enrique Pichon-Rivière através da técnica dos Grupos Operativos. A tentativa de pensar criticamente acerca desta corrente grupalista incitou-nos a buscar em outras vertentes da psicologia elementos que pudessem contribuir para o debate. Assim, este trabalho busca iniciar uma releitura da teoria de Pichon-Rivière sob a luz da psicanálise lacaniana, tentando esboçar um possível diálogo entre a temática dos grupos operativos (de inclinação notadamente kleiniana) e as originais contribuições de Jacques Lacan. Neste primeiro passo, tentamos articular os conceitos de sintoma e tarefa dentro da perspectiva grupal partindo da postulação dos três registros (RSI) do nó borromeu no grupo: um Imaginário que responde pela formação de um “eu grupal” nas identificações dos participantes; um Simbólico que aparece através de leis, proibições e interdições criadas no espaço grupal; e um Real que se expressa na falta organizadora do grupo, tomando a produção grupal como uma tentativa de dar conta deste elemento faltante. Como resultado parcial, o trabalho pretende esboçar um mapa conceitual capaz de indicar os rumos percorridos neste estudo e suscitar novas investigações nesta área. Por fim, indicaremos como a incidência de novos olhares implicará uma necessária problematização do que se entende por coordenação de grupos operativos em termos de leitura e intervenção.